

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS PARA CRIANÇAS

Ana Paula de Lima¹

Denise Maria Margonari²

Resumo: O ensino de línguas estrangeiras, principalmente o Inglês, vem sendo extremamente valorizado e difundido no Brasil nas últimas décadas, de forma que muitas escolas passaram a oferecê-lo desde as primeiras séries do Ensino Fundamental ou já na Educação Infantil. Esse fato pode ser observado principalmente por meio da propagação das escolas bilíngues e particulares que iniciam o ensino do idioma cada vez mais cedo. Este trabalho relata a experiência desenvolvida no projeto “*Oficina de Inglês para crianças*”, conduzida na Unidade de Atendimento à Criança (UAC), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e que contou com a utilização de materiais didáticos variados, com o objetivo de oferecer um primeiro contato das crianças com a Língua Inglesa por meio de uma forma lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Crianças. Inglês. Materiais didáticos. Ensino-aprendizagem.

¹ Licenciada em Letras com habilitação Português/Inglês, pela Universidade Federal de São Carlos (2008). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2011). Graduada em Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos.

² Graduada em Letras (1997), habilitações Inglês/Português, pela UNESP/Araraquara e em Pedagogia (2009) pela Universidade Nove de Julho. Mestre (2001) e Doutora (2006) em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Araraquara). Professora Assistente Doutora nas disciplinas de Língua Inglesa I a IV do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da UNESP/Bauru. E-mail: denisemargonari@yahoo.com.

O estatuto emergente do Inglês como língua franca, utilizada por milhões de pessoas ao redor do mundo com diversos propósitos, tem trazido várias implicações para o processo de ensino-aprendizagem, conforme discutido na coletânea organizada por Gimenez, Calvo e El Kadri (2011). Além da necessidade de ressignificar os motivos para se aprender Inglês, de incorporar outras variedades dessa língua que não sejam as faladas nos países do círculo interno³, de se ampliar as temáticas trazidas para a sala de aula de conscientização acerca do papel do Inglês como uma língua de comunicação internacional, podemos observar que a intensa utilização da Língua Inglesa na Internet, no mundo acadêmico, nas relações comerciais, dentre outros, tem impulsionado seu ensino cada vez mais cedo.

Apesar de não haver consonância entre os pesquisadores da área acerca da melhor idade para se iniciar a aprendizagem de uma língua adicional (ASSIS-PETERSON; GONÇALVES, 2000/2001; SANTOS, 2005), o ensino de Inglês na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I encontra-se consolidado nas escolas particulares e em expansão na rede pública (ROCHA, 2006). Entretanto, por falta de parâmetros oficiais que orientem o ensino de Língua Inglesa nesses segmentos, a inclusão dessa disciplina tem ocorrido de forma aleatória, desconsiderando as concepções de linguagem, ensino e aprendizagem, as características das crianças como aprendizes de línguas, bem como as metodologias e materiais adequados para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficiente.

Partindo de uma concepção de linguagem como um produto da atividade social, determinado cultural e historicamente, acreditamos que a aprendizagem de uma nova língua pode, na infância, contribuir para a formação global dos alunos, desde que o ensino respeite as especificidades dessa faixa etária, que muito difere dos adultos e adolescentes. Para tanto, faz-se importante discutir, dentre vários outros aspectos, os materiais utilizados pelos professores nas aulas de Língua Inglesa para crianças.

³De acordo com Kachru (1992 apud JENKINS, 2003), o mundo pode ser dividido em três círculos, a saber: o círculo interno, o círculo externo e o círculo em expansão. O inglês falado pelos países do círculo interno, no qual é língua materna, fornece as normas; o inglês falado no círculo externo, no qual é segunda língua, desenvolve normas; já o inglês falado pelos países do círculo em expansão, no qual é língua estrangeira, é dependente das normas.

Além disso, neste artigo, apresentamos algumas propostas de atividades desenvolvidas com alunos da Unidade de Atendimento à Criança (UAC). A instituição, vinculada à Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), oferece ensino infantil a filhos de funcionários da universidade, docentes e alunos, tanto de graduação quanto de pós-graduação. Em 2008, quando realizamos as atividades, a UAC atendia 120 crianças desde o berçário até a pré-escola, cursada aos seis anos. Para o desenvolvimento das atividades em Língua Inglesa, trabalhamos com alunos de 3 a 6 anos, divididos em quatro grupos.

O projeto, intitulado “*Oficina de inglês para crianças*”, visava atingir aos seguintes objetivos: 1) permitir que os alunos da UAC entrassem em contato com aspectos gerais da língua estrangeira (Inglês), por meio do reconhecimento de um determinado vocabulário em Língua Inglesa e do aprendizado de estruturas simples, coerentes com sua idade e interesses; 2) levar os alunos a se expressarem oralmente em Língua Inglesa, a fim de se comunicarem com os demais colegas e com a professora responsável pelas atividades; 3) trabalhar as habilidades orais (Audição e Fala) dos alunos, por meio da utilização de recursos visuais e auditivos e 4) respeitar as características específicas de cada faixa etária e explorá-las de maneira lúdica, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o projeto possibilitou que compartilhássemos conhecimentos junto às professoras da UAC no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem das crianças da Educação Infantil, ao mesmo tempo em que promoveu a atualização dessas profissionais por meio de discussões a respeito de conteúdos da área de Letras que tinham interface com a Educação.

Materiais didáticos para o ensino de Língua Estrangeira para crianças

É comum que o termo material didático seja tomado como sinônimo de livro didático, entretanto, é importante salientar que o livro didático, geralmente impresso e criado exclusivamente para fins

pedagógicos, é apenas uma das várias formas de materiais didáticos que o professor pode adotar (RAMOS; ROSELLI, 2008).

Estudos sobre livros didáticos de Língua Inglesa voltados para alunos do Ensino Fundamental I mostram que, nos livros analisados, a linguagem é praticada de forma mecânica e descontextualizada, distanciando-se das discussões mais atuais, que valorizam a interação e entendem que a linguagem é importante para que o indivíduo possa agir no mundo (RAMOS; ROSELLI, 2008; TÍLIO; ROCHA, 2009; LIMA, 2011).

A visão estrutural de linguagem que subjaz as atividades propostas pelos livros didáticos nos chama a atenção, tendo em vista que esse material é, frequentemente, utilizado pelos professores de línguas. De acordo com Ramos (2009), a presença do livro didático é recorrente na sala de aula mesmo quando ele não é adotado – situação comum nas aulas de Inglês das escolas públicas brasileiras – uma vez que os professores costumam utilizá-lo como suporte teórico e pedagógico para planejar suas aulas. Além disso, estudos questionam a posição hegemônica dos livros didáticos nas salas de aula, como se eles fossem a única fonte de conhecimentos dos professores, que não raramente os seguem como se fosse uma bíblia (MACHADO, 2008; PINTO; PESSOA, 2009).

A nosso ver, é importante ponderar as vantagens e desvantagens da utilização desse recurso didático, observando como eles tratam seus objetivos de ensino e as visões de linguagem e de mundo que trazem consigo. É necessário, portanto, analisar criticamente os livros didáticos disponíveis no mercado e complementá-los com outros materiais pedagógicos que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Assim como muitas escolas não adotam livros didáticos, ao oferecermos um minicurso de inglês para crianças, nós também não dispúnhamos de tal material, que foi confeccionado baseado nos personagens da Turma da Mônica e de filmes, como *Monstros S.A.* A escolha por desenvolver um trabalho com esses personagens foi motivada pelo fato de os alunos já estarem familiarizados com eles, ou seja, os desenhos, livros e brinquedos da Turma da Mônica e de personagens de filmes fazem parte do universo das crianças e, também, pela grande

disponibilidade de imagens, o que facilita a preparação e a seleção dos materiais.

No caso específico da Turma da Mônica, há um site⁴ que disponibiliza muitas imagens, brincadeiras, histórias e outras



atividades. Além disso, dispúnhamos de dedoches da Turma da Mônica e de outros personagens, que proporcionaram boa interação com as crianças e o desenvolvimento de atividades lúdicas durante o minicurso.

A seguir, apresentamos imagens de alguns dedoches utilizados durante o minicurso:



Considerando que o percurso que cada educador deve trilhar junto às crianças deva ser significativo, nossa intenção foi sugerir a utilização de uma prática pedagógica diferenciada para que o processo de ensino-aprendizagem se tornasse mais agradável e eficaz, por meio da implantação de atividades lúdicas, como jogos pedagógicos, músicas, dramatizações, musicais etc., ou seja, explorar recursos didáticos que podem se revelar como ricas ferramentas pedagógicas para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa com as crianças.

⁴ Para conhecer o site, acesse: <http://www.monica.com.br>.

Assim, o conteúdo selecionado para o mini-curso teve como característica começar da criança para, lentamente, ampliá-lo para o universo que a cerca, como seu corpo, a família, os amigos, a escola, a vizinhança, o bairro e a cidade. Os materiais selecionados foram: fitas de vídeo, DVDs, CDs, vídeos disponíveis na internet, cartazes, materiais xerocopiados, papéis, lápis de cor, giz de cera, canetinha, cartolina, dedoches, fantoches, fantasias etc.

Algumas atividades desenvolvidas

Estudos apontam que o aluno aprenderá a língua estrangeira de maneira mais fácil se ele conseguir construir sentidos utilizando a nova língua (BATSTONE, 1994). Para que isso ocorra, é necessário que a aprendizagem seja significativa para o aluno e uma das maneiras de promover atividades relevantes é trabalhar com tópicos familiares para eles, levando em consideração suas experiências de vida. Para tanto, todos os assuntos selecionados e atividades propostas levaram em consideração a necessidade de se apresentar algo relevante para os alunos da UAC e que os motivasse a participar e se comunicar na língua alvo.

Com os alunos de três anos, foram trabalhados alguns cumprimentos (*Hello, bye-bye*), as partes do corpo (*Eyes, Nose, Mouth, Ears*), números (*One, Two, Three*) e comandos simples, como *Clap, Jump, March, Dance, Sit down*.

Além dos dedoches da Turma da Mônica, utilizados para ensinar cumprimentos e para fazer a contextualização das aulas, por meio de histórias, foram realizadas atividades de pintura, colagem e jogos, como quebra-cabeça e jogo da memória. Também foram planejadas atividades com música, vídeo e brincadeiras, visto a importância de se trabalhar as habilidades orais (Audição e Fala) de forma lúdica.

Para explorar as partes do corpo, eram dados comandos para que os alunos tocassem as partes do rosto pedidas: *“Touch your eyes”*, *“Touch your nose”*, *“Touch your mouth”* e *“Touch your ears”*.

Também foram desenvolvidas atividades de colagem com os personagens da Turma da Mônica, pintura e jogo da memória. Foi selecionada uma música para trabalhar com alguns comandos simples e com os números. Os alunos ouviram a música e, sob orientação, dançaram de acordo com a letra. Como registro da atividade, os alunos fizeram um desenho da parte que mais gostaram da música.

Na última aula do semestre, os alunos criaram um fantoche com um personagem da Turma da Mônica. O objetivo dessa atividade era fazer com que os alunos pudessem, em outros momentos, continuar as interações desenvolvidas com os colegas em sala de aula por meio dos dedoches.

Com os alunos de 4 anos em diante, os mesmos procedimentos foram utilizados, porém, com a expansão do vocabulário. Também foi selecionada uma música envolvendo outras partes do corpo, com os comandos: “*Shake your hands*”, “*Shake your arms*”, “*Shake your head*”, “*Shake your legs*”, “*Shake your foot*”. Os alunos dançavam enquanto cantavam a música, sem que houvesse necessidade de tradução.

Os alunos trabalharam, ainda, com vídeo da coleção *Magic English*⁵ sobre as partes do corpo e, como registro, fizeram um desenho da cena que mais gostaram.

O ensino dos números baseou-se nos personagens do filme *Monstros S.A.*, que foram introduzidos no momento em que os alunos já dominavam as partes do corpo, pois começaram a contá-las. Era perguntado em Português: “Quantos olhos nós temos?”, e os alunos respondiam: “Dois”. Em seguida a professora responsável, contando os dedos, mostrava: “One, two”.

O procedimento se repetiu com outras partes do corpo: “Quantas bocas?”, “Quantas mãos?”, depois as perguntas passaram a se repetir, porém em Língua Inglesa: “*How many eyes do we have?*” e os alunos respondiam “*Two*”.

⁵ Trata-se de um curso de Inglês desenvolvido para crianças de 4 a 8 anos de idade com os personagens da Disney. A coleção foi lançada em 1996 pela Editora Planeta e é composta por trinta e dois episódios, dentre eles: Cumprimentos, Família, Amigos, Doce lar, Animais amigos, Que gostoso!, Feliz Aniversário, Que horas são?, Noite e dia, Vamos jogar, Números, Em casa, Meu corpo, Festa, Na cozinha, O bosque, entre muitos outros.

Após algumas atividades e jogos, como jogo da memória com números, passamos a trabalhar, com os grupos de cinco e seis anos, com os personagens do filme *Monstros S.A.*, uma vez que o corpo deles é diferente do de uma pessoa. Os alunos contaram as partes do corpo dos personagens apresentados e fizeram algumas atividades para treinar os numerais.

Aproveitando, ainda, os monstros do filme *Monstros S.A.*, foram introduzidas algumas cores, tais como “Blue”, “Green”, “Purple”, “Yellow”, “Pink”, “Orange” e “Red”.

Como última atividade envolvendo partes do corpo, números e cores, os alunos montaram um fantoche de um monstro, atividade que envolvia pintura, recorte e colagem.

Apesar de algumas dificuldades enfrentadas para a realização do minicurso, principalmente com a turma de seis anos, os objetivos foram alcançados satisfatoriamente, principalmente no que diz respeito a fazer com que os alunos tivessem um primeiro contato com aspectos gerais da Língua Inglesa de forma divertida e prazerosa. Os alunos participavam de diversas oficinas e ficavam cansados com o excesso de atividades, desejando, muitas vezes, apenas brincar. Entretanto, vale apenas lembrar que o brincar faz parte da infância e é importante que os professores valorizem esses momentos. Tentamos incluir brincadeiras nas aulas, bem como músicas e vídeos a fim de tornar o ensino mais lúdico e atrativo, mas algumas atividades poderiam ser revistas a fim de tornar o ensino mais significativo para as crianças e adequado à faixa etária em questão.

Considerações Finais

Há pesquisadores que defendem o ensino de uma língua estrangeira – ou inclusive mais de uma – em idades precoces, e há os que opinam que tal ensino só deve ocorrer a partir de idades mais avançadas. Os argumentos arrolados por uns e outros são variados e nem sempre facilmente refutáveis, pois existem inúmeros estudos sobre esse assunto, cada qual com um método de pesquisa, demonstrando seus diversos resultados e defendendo diferentes hipóteses.

Se por um lado observa-se uma grande valorização social e um interesse crescente pelo estudo de idiomas, o que converte na inclusão de aulas de Língua Inglesa nas etapas iniciais da Educação Infantil, por outro lado, o ensino de língua estrangeira para esse segmento não está previsto na legislação em vigor (especificamente, a lei 9.394/96 – LDBEN), assim como não é contemplado com as devidas especificidades no curso de Licenciatura em Letras, a exemplo do que também ocorre nos cursos de Pedagogia.

Nesse sentido, este minicurso teve a intenção de proporcionar às crianças da faixa etária de 3 a 6 anos da Unidade de Atendimento à Criança (UAC) momentos de interação para a construção de sentidos na Língua Inglesa. Compartilhando experiências e informações, estimulando a reflexão e o questionamento, apontando caminhos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa na Educação Infantil, todos os assuntos selecionados e as atividades propostas levaram em consideração a necessidade de se apresentar algo relevante para os alunos e que os motivasse a participar e a se comunicar na língua alvo.

Para tanto, procuramos tornar a aprendizagem significativa para os alunos e uma das maneiras de promover atividades relevantes é trabalhar com tópicos familiares para eles, levando em consideração suas experiências de vida.

Apresentamos, de forma bastante sucinta, algumas atividades que foram realizadas durante o minicurso. Tais atividades envolviam recursos diversos, que devem ser pesquisados pelo professor e adequados para suas turmas. A Internet disponibiliza muitos materiais em Inglês que podem ser utilizados nas aulas de língua estrangeira, como músicas e vídeos voltados para o público infantil, entretanto, há outros recursos, como os dedoches, fantoches, fantasias, que também são muito motivadores e favorecem a aprendizagem de um idioma adicional. O importante é que o professor saiba explorar os materiais de forma a proporcionar interação entre os alunos e a estimular a construção de conhecimentos.

EDUCATIONAL MATERIALS FOR TEACHING FOREIGN LANGUAGE - ENGLISH FOR CHILDREN

Abstract: Teaching foreign languages, especially English, has been highly valued and widespread in Brazil in recent decades; so many schools now offer it from the earliest grades of Elementary school or already in kindergarten. This fact can be observed mainly through the spread of bilingual schools and private ones in which individuals begin language instruction as earlier as possible. In this article we report the experience developed in the project “Oficina de Inglês para crianças”, conducted at a Child Care Unit in São Carlos Federal University (UFSCar), and that had counted with the use of various pedagogical materials with the goal of providing a first contact of children with the English Language through a fun and enjoyable way.

Keywords: Children. English. Pedagogical materials. Teaching and learning.

Referências

ASSIS-PETERSON, A. A. de; GONÇALVES, M. de O. C. Qual é a melhor idade para aprender línguas? Mitos e fatos. **Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa**, Indaiatuba, n. 5, p. 11-26, 2000/2001.

BATSTONE, R. **Grammar**. Oxford University Press, 1994.

GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. **Inglês como Língua Franca: ensino-aprendizagem e formação de professores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

LIMA, A. P. de. **Análise de propostas de avaliação de rendimento em livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental I**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

MACHADO, R. **Análise de material de língua inglesa voltado para crianças em um contexto local da rede municipal de ensino**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

RAMOS, R. C. G. O livro didático de língua inglesa para o Ensino Fundamental e Médio: papéis, avaliação e potencialidades. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L (Org.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p. 173-98.

_____; ROSELLI, B. R. O livro didático e o ensino-aprendizagem de inglês para crianças. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Orgs.). **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores**. São Carlos: Claraluz, 2008, p. 63-84.

ROCHA, C. H. **Provisões para ensinar LE no ensino fundamental de 1ª a 4ª séries: dos parâmetros oficiais e objetivos dos agentes**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SANTOS, L. I. S. **Crenças acerca da inclusão de Língua Inglesa nas séries iniciais: Quanto antes melhor?** Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem). Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2005.

TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. R. As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental I. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas: IEL/Unicamp, v. 48, n.2, 295-315, Jul./Dez. 2009.

Artigo recebido em: 2/12/2011

Aprovado para publicação em: 16/12/2011